

1 **MEMÓRIA DA 09ª REUNIÃO DA CÂMARA**
2 **TÉCNICA DE INSTRUMENTOS DE GESTÃO –**
3 **CTINS DO COMITÊ DE BACIA HIDROGRÁFICA DO**
4 **NORTE PIONEIRO, INSTITUÍDO PELO DECRETO**
5 **ESTADUAL Nº 5.427/2009.**

6 Ao terceiro dia do mês de abril do ano de dois mil e vinte e quatro, às nove horas e
7 trinta minutos, por meio de plataforma de videoconferência *Zoom*, iniciou-se a 09ª
8 Reunião da Câmara Técnica de Instrumentos de Gestão – CTINS do Comitê de Bacia
9 do Norte Pioneiro, diante da presença do Presidente da Mesa Diretora **CARLOS**
10 **EDUARDO GONÇALVES AGGIO**, da Universidade Estadual do Norte do Paraná
11 (UENP); do Vice-Presidente da Mesa Diretora e Coordenador da CTINS **ARISTEU**
12 **KAZUYUKI**, do Sindicato Rural de Cambará; da **GLAUCIA TAVARES PAES DE**
13 **ASSIS**, do Instituto Água e Terra - IAT; da **MARCIA RAQUEL CAMARA GUSI**, da
14 Companhia Agrícola Usina Jacarezinho; do **MARCOS ANTONIO PINTO**, do Instituto
15 Água e Terra - IAT; do **ALFREDO BRAZ DA COSTA ALEMÃO**, do Instituto de
16 Desenvolvimento Rural do Paraná – IDR/PR; do **JOÃO FRANCISCO DA ROCHA**
17 **LOURES FILHO**, do Conselho Regional de Engenharia e Agronomia do Paraná -
18 CREA/PR; da **DIANA HINCAPIÉ**, convidada; da **LUCINEIDE APARECIDA**
19 **MARANHO** e da **ADRIELE DA COSTA TRINDADE**, da Secretaria Executiva do
20 Instituto Água e Terra - IAT. **1. ABERTURA:** o Sr. Aristeu declarou aberta a 9ª Reunião
21 da Câmara Técnica de Instrumentos de Gestão – CTINS do CBH Norte Pioneiro, deu
22 as boas-vindas, e passou a palavra para o Presidente da Mesa Diretora do Comitê, Sr.
23 Carlos, para dar as boas-vindas, passando em seguida para o próximo item da pauta.
24 **2. DEFINIÇÃO DAS PRIORIDADES DE AÇÕES DO PLANO DE BACIA DO CBH**
25 **NORTE PIONEIRO:** O Sr. Aristeu informou as prioridades a serem verificadas dentro
26 da CTINS, sendo elas a Unidade Especial de Gestão da Bacia do Rio Cinzas - UEG
27 Cinzas e a Cobrança pelo Uso dos Recursos Hídricos. Sobre a UEG Cinzas, destacou
28 um estudo que tem sido realizado pela Federação da Agricultura do Paraná em
29 conjunto com a Embrapa-Territorial, de levantamento da disponibilidade hídrica em
30 cada bacia hidrográfica, e que foi solicitado a eles a inclusão da bacia do Rio das
31 Cinzas para estudo. O Sr. Carlos informou que realizou uma pesquisa sobre os termos

32 UEG e Área de Restrição de Uso no portal do Instituto Mineiro de Gestão das Águas -
33 IGAM, e descobriu que existe um levantamento na Bacia do Alto Parnaíba, com
34 portarias sobre a criação de Área de Restrição de Uso. Informou que estes estudos
35 foram realizados através de seminários, onde foram discutidas a conservação dos
36 recursos hídricos e as Áreas de Restrição de Uso. Com isso, comunicou que está
37 tentando realizar um WorkShop sobre a UEG Cinzas, no qual convidará o CBH do Alto
38 Parnaíba para esclarecer as dúvidas pertinentes. Sobre a Cobrança pelo Uso dos
39 Recursos Hídricos, informou ter encontrado, também no portal do IGAM, portarias com
40 diretrizes e fórmulas, e que o Comitê teria que criar um Grupo de Trabalho - GT para
41 trabalhar este aspecto, junto ao Órgão Gestor. A Sra. Diana, com a palavra, informou
42 que esteve presente nas reuniões do CBH Paranapanema e, com isso, esteve
43 realizando pesquisas para o Rio das Cinzas, trazendo uma proposta de ferramenta de
44 Autogestão dos Recursos Hídricos nas áreas de criticidade da bacia, com o intuito de
45 realizar o monitoramento de sedimentos, principalmente aqueles provenientes da
46 agricultura, promovendo um plano de melhoria das ações no que diz respeito à
47 qualidade da água. Informou que o objetivo dessa ferramenta seria o envolvimento dos
48 Usuários de Recursos Hídricos, particularmente para melhorar a qualidade da água,
49 com o controle da poluição difusa, ocasionada principalmente pela irrigação. O Sr.
50 Carlos informou que já existem estações sedimentológicas no Estado do Paraná,
51 monitoradas pelo Instituto Água e Terra – IAT, e questionou se a ideia para essa
52 ferramenta seria usar os dados destas estações em conjunto com os dados
53 repassados pelos usuários. A Sra. Diana concordou com o que foi colocado pelo Sr.
54 Carlos, e disse que o Estado possui um acompanhamento técnico bom, mas que não
55 tem um envolvimento dos usuários da água. O Sr. Carlos questionou à Sra. Glauca
56 sobre a ferramenta existente no IAT, e ela comunicou que existe uma ferramenta de
57 monitoramento de qualidade da água. Informou que um novo sistema de auto
58 monitoramento está em construção e irá possibilitar que os usuários insiram todos os
59 dados necessários, como a vazão, captação e lançamento, para análise. Este sistema
60 ficará dentro do Sistema de Informações para Gestão Ambiental e de Recursos
61 Hídricos - SIGARH. Sobre as estações fluviométricas, a Sra. Glauca informou que o
62 IAT tem trabalhado com a gestão compartilhada com os usuários, solicitando para que
63 os usuários de grande porte façam a instalação e manutenção das estações, e o IAT

64 recebe os dados e os repassa para os usuários e para a comunidade. A Sra. Glaucia
65 também frisou a importância de se verificar quais seriam os usuários e seu porte, para
66 verificar os custos de implementação da ferramenta. A Sra. Diana informou que a
67 ferramenta não precisa de muitos dados de campo, pois os próprios usuários já têm
68 muita informação, desse modo, a implementação da mesma seria de baixo custo. A
69 Sra. Glaucia informou que, até um tempo atrás, as solicitações de outorgas para
70 irrigação não eram tão significativas, mas que com as mudanças climáticas essas
71 solicitações têm sido mais frequentes. Disse também que o Comitê tem que trabalhar
72 a conservação e uso do solo, não só com os irrigantes, mas com todos da região. O
73 Sr. Marcos, com a palavra, informou que toda a produção de dados e informações
74 relacionadas ao monitoramento e gerenciamento dos recursos hídricos possibilita a
75 tomada de decisões assertivas. No entanto, informou se preocupar em como
76 implementar a ferramenta, pois as condições que o Comitê possui atualmente
77 impedem algumas ações. Disse que o trabalho da Sra. Diana pode colaborar, mas será
78 complicado gerenciar as informações. O Sr. Aristeu informou aos demais que incluirá
79 o trabalho da Sra. Diana dentro da CTINS, para que possam dar continuidade para a
80 implementação da UEG Cinzas. O Sr. Carlos esclareceu ao Sr. Marcos que a
81 ferramenta seria de autogestão, com os próprios usuários coletando e encaminhando
82 os dados, alimentando a ferramenta. Com os esclarecimentos concluídos, o Sr. Aristeu
83 definiu as duas prioridades para serem trabalhadas pela CTINS, sendo elas a Unidade
84 Especial de Gestão da Bacia do Rio Cinzas - UEG Cinzas e a Cobrança pelo Uso dos
85 Recursos Hídricos. Sobre a Cobrança, o Sr. Carlos informou que foi solicitado ao
86 Comitê de Bacia Hidrográfica da Baía da Ilha Grande - CBH BIG, do Rio de Janeiro,
87 uma apresentação sobre a implementação da mesma em sua área de abrangência,
88 esclarecendo algumas dúvidas do Comitê, na próxima Reunião Ordinária. A Sra.
89 Glaucia propôs entrar em contato com os comitês do Estado de São Paulo também. O
90 Sr. Carlos, por fim, comunicou sobre a realização de uma Reunião Extraordinária para
91 uma apresentação do documento PACUERA - Plano Ambiental de Conservação e Uso
92 do Entorno do Reservatório Artificial da Pequena Central Hidrelétrica – PCH Beira Rio,
93 o qual passará por Audiência Pública em maio. **5. ENCERRAMENTO:** Nada mais
94 havendo para deliberar, deu-se por encerrada a 09ª Reunião da CTINS do Comitê de
95 Bacia Hidrográfica do Norte Pioneiro.

96

97

98

99

100

101

ARISTEU SAKAMOTO

Coordenador da CTINS do CBH Norte Pioneiro